

BATUÍRA JORNAL

Ano XIII - nº 76 - Julho / Agosto - 2009 - Edição Bimestral



90ª Distribuição Semestral:
competência na organização, fraternidade e calor humano no atendimento às famílias assistidas

Página 4

Mocidade do GEB

comemora seu 36º aniversário, recordando o passado e com o pensamento no futuro.

Página 6



Conselho de Administração do GEB tem novo presidente

Página 7

Apertando os laços: voluntários do GEB confraternizam-se com as famílias assistidas

Página 8

Editorial

BATUÍRA – CEM ANOS NO MUNDO ESPIRITUAL



Antonio Gonçalves da Silva (1839-1909), ou antes, “Batuíra”, como se tornou conhecido no meio espírita, foi sem dúvida um ser humano especial. Trabalhou

ativamente pelas minorias, e também pelas pessoas e famílias necessitadas, oferecendo-lhes o que tinha de melhor em seu coração.

Homem empreendedor e de visão, conseguiu amealhar fortuna, comprando terrenos em condições especiais no bairro do Lavapés; depois, construindo casas e alugando-as a preços baixos. Sua influência no bairro foi tão grande que existe lá, a Rua Espírita, em sua homenagem. Entretanto, mesmo gozando de fartos recursos materiais, nunca ignorou a dor

dos menos favorecidos. Terminou desencarnando pobre, tendo doado ainda em vida - com o consentimento de sua esposa - todos os bens que possuía, em favor de obras assistenciais.

Como espírita, foi um grande divulgador da Terceira Revelação. Colaborou na fundação de vários centros espíritas e instituições assistenciais no Estado de São Paulo. Fundou e distribuiu gratuitamente o jornal espírita *Verdade e Luz*, através do qual propagava as idéias espíritas.

E não só divulgou, mas também exemplificou a Doutrina, ensinando as lições do Evangelho, atendendo a todos aqueles que sofriam desequilíbrios de natureza espiritual. Era comum Batuíra receber em sua casa, pessoas obsedadas, tidas como loucas, e devolvê-las à sociedade, devidamente curadas.

Neste ano em que Batuíra completa 100 anos na Espiritualidade, queremos render-lhe nossa gratidão, por tudo que ele fez pela população carente, quando de sua passagem por este mundo; e pelo que continua fazendo no mundo dos Espíritos, inspirando-nos no trabalho de divulgação e prática do Espiritismo.

Batuíra, que emprestou seu nome a esta casa, atendendo ao convite amoroso de Dr. Bezerra de Menezes, é um Espírito que todos nós admiramos e o temos no mais elevado conceito. Seu lema “trabalho, trabalho e trabalho” tem sido uma fonte perene de motivação para todos os tarefeiros do Grupo Espírita Batuíra, que continuam a obra idealizada por Spartaco Ghilardi.

Parabéns! Batuíra, “com teus olhos de safira, com tua arte que me inspira”.

Geraldo Ribeiro - Editor

Folheando o Evangelho

NÃO CREAIS EM TODOS OS ESPÍRITOS

Meus bem-amados, não creiais em qualquer Espírito; experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. - (João, Epístola 1ª, cap. IV, v. 1.)

Os fenômenos espíritas, longe de abonarem os falsos Cristos e os falsos profetas como apraz a algumas pessoas dizerem, golpe mortal desferem neles. O Espiritismo não faz milagres, como alguns supõem. Tudo que faz está previsto nas leis divinas. – *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 21, itens 6 e 7.

Esta recomendação de João, em sua primeira Epístola, e reiterada no Evangelho Segundo o Espiritismo, é muito oportuna para todos nós, que nos dedicamos ao Espiritismo prático. Ela nos faz lembrar uma conclusão muito feliz de Allan Kardec, logo que iniciou suas pesquisas sobre os fenômenos espíritas, ao constatar que não sendo

os Espíritos, senão as almas daqueles que habitaram a Terra, não podemos considerar todos eles na categoria de Espíritos elevados.

Com base nas ilações do Codificador, o que encontramos no mundo espiritual é uma população muito parecida com a nossa. De um lado, há seres confiáveis, sérios e, portanto, dignos de crédito; e de outro, Espíritos prontos a se pronunciarem sobre qualquer assunto, sem a mínima preocupação com a verdade; para estes, basta que encontrem pessoas dispostas a ouvi-los.

É muito comum nas hostes espíritas, aceitar todas as comunicações como algo ‘sagrado’ e que não devem ser questionadas. É bom que se diga que muitas vezes, os Espíritos mais não fazem do que emitir opiniões pessoais, que podem ser verdadeiras ou falsas. Cabe a nós avaliá-las dentro dos critérios que a Doutrina Espírita

nos oferece. Quando nós analisamos cuidadosamente as comunicações dos Espíritos, na verdade estamos prestando um grande serviço à causa espírita. E dessa forma, separando o joio do trigo.

Admitir cegamente tudo o que nos chega do além, é considerar-se incapaz de pensar e raciocinar por conta própria. Há muitas decisões que tomamos no dia a dia, que devem resultar de nossa observação e da análise dos fatos. Não precisamos perguntar tudo que pretendemos fazer aos Espíritos. Seria ocupá-los com assuntos que cabem a nós resolvê-los. Senão, quais seriam nossos méritos? Desse modo, não acreditamos que os Espíritos queiram estabelecer uma relação conosco de dependência a eles. Adotar este caminho é abrir brecha para a obsessão e se confessar incapaz de administrar a própria vida.

Geraldo Ribeiro - Editor

Diálogo com os Espíritos

AFEIÇÃO DOS ESPÍRITOS POR CERTAS PESSOAS

P. Os Espíritos se afeiçoam de preferência por certas pessoas?

R. Os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem, os que são suscetíveis de se melhorar; os Espíritos inferiores, com os homens viciosos ou que podem viciar-se; daí seu apego, resultante da semelhança de sensações.

P. A afeição dos Espíritos por certas pessoas é exclusivamente moral?

R. A verdadeira afeição nada tem de material; entretanto, quando um Espírito se apega a uma pessoa, nem sempre o faz por afeição, podendo existir no caso uma lembrança e paixões humanas.

P. Os Espíritos se interessam pela nossa prosperidade e pelo nosso infortúnio? Os Espíritos que nos querem bem se afligem pelos males que experimentamos na vida?

R. Os bons Espíritos fazem todo o bem que podem e se sentem felizes com as vossas alegrias. Eles se preocupam com os vossos males, quando não os suportais com resignação, porque então eles não vos dão resultados, pois procedeis como o doente que recusa o remédio amargo destinado a curá-lo.

P. Qual o mal que mais aflige os Espíritos por nós: o físico ou o moral?

R. Vosso egoísmo e vossa dureza de coração: daí é que tudo se deriva...

P. Nossos parentes e amigos, que nos precederam no mundo espiritual, têm mais simpatia por nós do que os Espíritos que nos são estranhos?

R. Sem dúvida, e frequentemente vos protegem como Espírito, de acordo com o seu poder.

P. Eles são sensíveis à afeição que lhes conservamos?

R. Muito sensíveis, mas esquecem aqueles que os esquecem.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 484 a 488, Allan Kardec.

Palestra

UMA RAZÃO PARA VIVER

Sandra Caldas

sandracaldas@uol.com.br

Todos os anos, no mês de maio, Richard Simonetti costuma realizar duas palestras no Grupo Espírita Batuíra: uma na 4ª feira à tarde e outra na manhã de domingo, sempre com seu estilo simples, objetivo e de alto valor moral e prático.

O tema deste ano foi “Uma Razão Para Viver” com a síntese de vários assuntos desenvolvidos num de seus livros, com o mesmo título, e lançado em 1998 pela CEAC Editora.

Simonetti lembrou todos sobre a confusão popular que há a respeito das atividades dos médiuns e dos centros espíritas. Muitos são os que procuram as casas espíritas em busca de palpiteiros e adivinhos, que possam lhes dar soluções a problemas imediatistas e, a rigor, de ordem material. Nada encontrando aí, não vacilam em ir atrás de mediunistas que dizem tudo o que as pessoas querem ouvir, e embora muitos possuam verdadeira mediunidade, falando sobre coisas que dão certo, não solucionam em definitivo o problema do consultante, em geral em situação bastante aflitiva.

Nossa vida não pode ser orientada por palpites, mas por verdades, e essas foram ensinadas por Jesus. O Espiritismo é uma filosofia extensa, com base científica e filosófica, com consequências religiosas, que levam à nossa adequação aos princípios cristãos. As Leis Divinas estão impressas em nossa consciência, e é em nosso íntimo, que devemos buscá-las. Como disse Jesus, “o reino de Deus está dentro de nós”.

Outros, em franco desajuste físico e psíquico, discutem a necessidade do desenvolvimento mediúnico, para se livrar e controlar possíveis obsessores. As casa espíritas devem estar alertas, de que as pessoas só devem ser encaminhadas aos trabalhos mediúnicos, após tratamento espiritual e introdução à Doutrina Espírita, através de cursos e estudo contínuo, não esquecendo as responsabilidades que envolvem a prática mediúnica.

Aprendemos através da Doutrina dos Espíritos, que somos o que pensamos. Um espírito inferior, que nos deseje fazer o mal, deve antes de tudo encontrar o

mal em nós. Se quisermos superar as influências das sombras, devemos mudar nossa maneira de viver. A capacidade de ser feliz depende muito mais do que damos à vida, do que daquilo que recebemos dela. Devemos nos ajustar ao que a vida espera de nós. É preciso assumir nossas responsabilidades diante de Jesus, nosso irmão que veio nos ensinar a viver como verdadeiros filhos de Deus. Sua chegada numa manjedoura nos remete à humildade, e sua cruz ao sacrifício. A vida de Jesus é um manual de sabedoria, que se buscássemos conhecer e praticar no dia a dia, a nossa conclusão seria que estamos há séculos buscando a felicidade no lugar errado.

Esses conceitos emitidos por Simonetti nos conduzem a uma reflexão bastante séria sobre a razão de viver. Viver para ser feliz é uma arte que envolve humildade e muito esforço, para nos despojarmos de certos comportamentos que apenas atendem às necessidades materiais. E as necessidades da alma, como ficam?

90ª Distribuição Semestral

SENSAÇÃO DE ALEGRIA E DEVER CUMPRIDO

Rita Cirne

ritacirne@hotmail.com



Ronaldo Lopes, presidente do GEB, fala no final do evento

A sensação de alegria e de dever cumprido tomou conta dos colaboradores do Grupo Espírita Batuíra que estiveram presentes no Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia na manhã de domingo, do dia 14 de junho. O dia era especial. Afinal, o grupo realizava a 90ª Distribuição Semestral da Casa que, como sempre acontece, no primeiro semestre, homenageia Dr. Bezerra de Menezes. Bem no final do feriado prolongado de *Corpus Christi*, e após uma semana de muito frio e chuva, o dia amanheceu aberto e claro. Os trabalhadores foram chegando animados e 318 famílias puderam ser atendidas com todo carinho e muita organização. “Nós sentimos que este ano tudo saiu muito próximo do que planejamos. A organização foi excelente e permitiu um ambiente harmonioso, com a participação de número maior de voluntários. Muita gente nova compareceu”, afirmou Luiz Mello, 2º vice-presidente do GEB

e diretor do Departamento Assistencial.

Esta é também a opinião de Dílson Ramos Júnior, coordenador do Projeto Família Assistida do GEB. Segundo ele, as divisórias de madeira colocadas no espaço de Vila Brasilândia facilitaram a circulação das famílias, e foi mais fácil fazer a distribuição de alimentos, roupas e calçados. “Tanto no sábado, no trabalho de empacotamento dos produtos recebidos a granel, quanto no domingo, na distribuição, contamos com muita gente nova que veio do Curso Básico de Espiritismo. Eles tinham tido um primeiro contato com as frentes de atividades da Vila Brasilândia e se motivaram a participar pela primeira vez da Distribuição Semestral”, afirmou. Destacou também que o trabalho foi intenso para distribuir 845 cobertores, 1.545 kg de arroz, 800 kg de feijão, 800 latas de óleo, 1.200 kg de batata e 1.545 pacotes de macarrão, entre outros

produtos.

Marcelo Bidar, coordenador do trabalho de visitação às famílias assistidas, ressaltou que o sucesso da Distribuição é o resultado de todo um semestre de dedicação dos voluntários, que entram em contato com as famílias carentes, analisam suas necessidades e selecionam as que serão auxiliadas regularmente durante o semestre, e as que receberão a ajuda semestral. “Quando terminou o dia tivemos a sensação de termos participado de uma das atividades mais bonitas e gratificantes de nossa Casa”, afirmou.

Tanto Marcelo como Dilson destacaram a emoção despertada em todos, na prece de agradecimento final feita no auditório do Núcleo Assistencial, que estava lotado e com muitas pessoas em pé. Todos puderam, no encerramento da distribuição, cantar o hino da “Alegria Cristã”, puxado pelo Douglas Bellini, conselheiro honorário do GEB.

Segundo Dilson, mal acabou a distribuição e os organizadores já se preparam para a próxima, que será realizada em dezembro. “Nossa motivação para o trabalho parece a de uma escola de samba. Mal acaba o desfile e já se pensa no próximo ano. Nós somos assim também. A Distribuição foi no domingo e, na segunda-feira já estávamos reunidos, para pensar como desenvolver as nossas responsabilidades nos próximos meses. Essa é a nossa motivação. Sempre o trabalho”, afirmou. ■

Desencarnou **ATÍLIO CAMPANINI**



Na madrugada do dia 29 de maio desencarnou Atílio Campanini, um homem solidário com o Movimento de Unificação do Espiritismo, no Estado de São Paulo. Por duas gestões consecutivas, de 2000/2003 e 2003/2006, presidiu a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Pau-

lo – USE.

Na gestão de 2006/2009 foi Diretor de Patrimônio daquela entidade. Sempre dedicado, Atílio era reconhecido pela sua simplicidade e modéstia. Embora tenha ocupado o cargo de presidente da USE, preferia ficar distante dos holofotes. Não obstante, foi um grande divulgador do Espiritismo.

Atílio presidiu durante muitos anos a Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa e a Sociedade Assistencial Espírita, que mantém a Casa da Criança Meimei, a qual abriga 95 crianças, na faixa de 2 a 6 anos e 11 meses.

Que o nosso estimado amigo Atílio, grande companheiro de Doutrina, receba do Plano Maior a acolhida de que é merecedor.

Geraldo Ribeiro

Mensagem **A CASA**

Na cidade gigantesca e turbulenta
Quem busca alento encontra uma clareira
Vê a Casa? - o Consolador a sustenta
É de Jesus, grande sementeira!

Sobre a mesa de estudo e de prece
Uma candeia ilumina, esplende
Um fulgor que jamais arrefece
É Kardec, a luz que nos estende!

O trabalho prossegue incessante
Os tarefeiros seguem adiante
Na dádiva da prece
Das vestes ao pão.

Batuíra, tua casa nas Perdizes
Dá-nos a lição na qual sempre dizes
Trabalho e trabalho, paz e renovação.

Vó Gertrudes

(Pseudônimo de uma trabalhadora da 1ª hora desta casa, que reside no litoral paulista).

Leia Kardec para entender Jesus

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuira@terra.com.br

NÚCLEO DOCTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasília - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração

Pres.: Ricardo Bernardes Ferreira

Membros: Zita Ghilardi

Nabor B. Ferreira

Marco Antonio P. dos Santos

Jailton da Silva

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo M. Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1º Sec.: Iraci Maria P. Branchini

2º Sec.: Dulce Clara C. de Carvalho

1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi

2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Cláudio L. de Florio

1º vogal: Tufl Jubran

2º vogal: Eduardo Barato

3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva

Luiz A. Bruin

Rita de Cássia Cirne

Sandra Caldas

Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Agenor Maziviero

Rosália Máximo

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido de acordo com a nova ortografia.

Efemérides

MOCIDADE: ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Sandra Caldas

sandracaldas@uol.com.br



No último sábado do mês de maio comemorou-se o 36º aniversário da Mocidade Espírita Batuíra. Eduardo Rodrigues de Carvalho, novo coordenador da Mocidade, trouxe como palestrante convidada a Sra. Elza Mazzonetto Machado, precursora do movimento de mocidade espírita em diversos núcleos da região oeste de São Paulo.

Dando início ao projeto de intercâmbio com outros grupos de mocidade, nada melhor do que ver de perto o relato de quem nos idos da década de 40 visitou 37 centros espíritas distribuídos na Vila Anastácio, Água Branca, Pompéia, Lapa e Perdizes. D. Elza relatou como atuavam os verdadeiros bandeirantes do Espiritismo. Então com 19 anos, juntamente com outros colegas, percorria ruas de terra, sem acesso a qualquer condução, para divulgar a Doutrina. Os centros, em sua maioria, sequer possuíam os livros básicos da codificação. Aqueles jovens, com formação doutrinária clássica nas obras de Kardec, Leon Denis, Gabriel Delanne, entre outros, não se detinham diante de qual-

quer obstáculo e chegavam a se cotizar, para poder levar alguns exemplares de Kardec à mocidade dos centros.

Todo aquele movimento não tardou em gerar a UMESP (União das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo), da qual D. Elza foi presidente. “Não havia rivalidade... tudo era uma grande confraternização... lotando as salas de alguns cinemas para a realização dos eventos”, disse, acrescentando que não havia as facilidades que os jovens têm hoje, para estudo e divulgação da Doutrina (livros em abundância, internet, salas de estudo, etc.).

Tendo ao longo de sua vida guardado inúmeros documentos relativos ao movimento espírita no Brasil e no restante do mundo, D. Elza, juntamente com seu esposo, Dr. Paulo M. Machado, criaram o Museu do Espiritismo, inaugurado em 18 de abril de 1997. Situado à Rua Guaricanga, 349 (as visitas, aos sábados, são gratuitas e devem ser agendadas através do telefone (11) 3834-6225 com Julia Duarte). Dada a importância do acervo, o museu, dispõe além de obras

raras, documentos oficiais e até de manuscritos de Kardec. Ainda este ano o museu se tornará oficialmente o arquivo do Conselho Espírita Internacional.

O casal Mazzonetto também divulga a Doutrina Espírita através do periódico trimestral do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo - ICESP.

Também estiveram presentes à palestra de D. Elza, testemunho vivo da história da Mocidade Espírita no Brasil, os jovens da pré-mocidade. Dr. Paulo, com a chama viva de seu entusiasmo, puxou o coro do hino da “Alegria Cristã”, que servia de abertura nos eventos da Mocidade daquela época, e que entre nós, da Casa de Batuíra, marca o encerramento dos trabalhos da Distribuição Semestral.

Ao final do Encontro, todos nós pudemos cantar ‘parabéns para você’, bem ao ritmo da mocidade, com refrigerante, salgadinhos e muita alegria. ■



D. Elza Mazzonetto Machado

Entrevista

O GUARDIÃO DO ESTATUTO

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

O título da reportagem, “o guardião do Estatuto”, define uma das funções de um importante órgão da administração do Grupo Espírita Batuíra (GEB). Estamos falando do Conselho de Administração do GEB, com especial atenção ao seu atual presidente, Ricardo Bernardes.

Advogado, 75 anos, nascido em berço espírita, Ricardo é velho conhecido da comunidade ‘batuirense’; entretanto, para os mais novos, vamos aproveitar esta edição, para contar um pouco de sua história e do próprio Conselho, cuja presidência ele assumiu em março deste ano. Para começar, é importante saber que o Conselho foi criado em 2000, e nasceu em consequência do crescimento do Grupo Espírita Batuíra. No início, o Grupo contava apenas com a sede doutrinária da Rua Caiubi, no bairro das Perdizes, e o Núcleo

Assistencial de Vila Brasilândia; mas com o crescimento dos serviços assistenciais e a incorporação de mais duas unidades de trabalho (Lar Transitório Batuíra e Espaço Apinagés), percebeu-se a necessidade de criação de um órgão consultivo.

Diz o capítulo IV do Estatuto do GEB: “o Conselho deve ser constituído por no máximo, dez membros eleitos pela assembléia geral, de notória dedicação ao Espiritismo, e que antes, tenham participado ativamente de no mínimo quatro gestões como membros da Diretoria Executiva do GEB ou em cargos de confiança.”

- O Conselho de Administração é o guardião do Estatuto, ou seja, da nossa Constituição interna. Tem uma tarefa importante, que é a de cooperar com a Diretoria Executiva da Casa no processo de tomada de decisões - explica Ricardo.

Ricardo é natural de São Tomás de Aquino, Minas Gerais, tendo mudado para São Paulo em 1954. Ao chegar à



capital paulista, a Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP foi o primeiro endereço que encontrou, para realizar cursos e participar de trabalhos espíritas.

Em 1970, Dr. Ricardo começou a participar das tarefas do Grupo Espírita Batuíra, convidado pelo seu irmão, Nabor Bernardes Ferreira. Na casa, colaborou como monitor de vários cursos; foi assessor jurídico em várias gestões; antes de ser eleito presidente para a atual gestão, atuou como membro do Conselho, desde sua criação em 2000.

- O Conselho deve estar sempre

atento, para que as atividades e novas propostas de trabalho não venham a alterar os objetivos da casa, lembra Ricardo Bernardes. O Conselho participa de quatro reuniões ordinárias por ano, ao lado da Diretoria Executiva, mas tem poderes para convocar assembléias ordinárias e extraordinárias, com a finalidade de discutir temas e tomar decisões importantes.

Na primeira reunião realizada em março deste ano, com a presença dos novos membros do Conselho, o presidente chamou atenção para os efeitos da crise econômica mundial sobre as casas espíritas; na ocasião, propôs à Diretoria Executiva uma reflexão sobre como manter os trabalhos da Casa sem colocar em risco o orçamento.

Dr. Ricardo lembra que sua função não é mais

nem menos importante do que a de todos os voluntários do GEB. Diz que sente no contato com os colaboradores, sejam médicos, dentistas, pessoal que prepara a sopa, e muitos outros, que a alegria de ser útil é imensa. “Todos remam na mesma direção, sem objetivos pessoais”, garante.

O mandato dos atuais membros do Conselho de Administração termina em oito de março de 2012; são eles: Ricardo Bernardes (presidente), Zita Ghilardi, Nabor B. Ferreira, Marco Antonio P. dos Santos e Jailton da Silva. ■

Confraternização

UM CAFÉ DA MANHÃ ESPECIAL

Aconteceu no dia 06 de junho, sábado, a tão esperada festa de confraternização dos voluntários do GEB com os assistidos do projeto da Família Assistida (FA). Como sempre, foi montado com muito carinho, o evento de confraternização para os integrantes que nos emprestaram suas experiências de vida e dividiram conosco suas agruras e dificuldades pelo período de seis meses. É certo que muito fazemos por eles, mas muito mais recebemos em troca.

Na oportunidade foi realizado um café da manhã especial. Os voluntários que trabalham no projeto se organizaram para preparar bolos, pães – no que a padaria-escola de V. Brasilândia ajudou – além de outras guloseimas. Na mesa havia também café, leite, sucos e achocolatados. Outros voluntários do projeto 'Família Assistida' se encarregaram de dispor e enfeitar o local, enquanto outros ajudaram a servir as cerca de 120 pessoas assistidas, entre crianças e adultos.

Logo após a refeição, todos foram encaminhados

ao auditório, onde as crianças da Família Assistida, orientadas pelos voluntários que as acompanharam no período, cantaram e depois ouviram uma estória contada por um profissional especializado. Elas também receberam todos os desenhos que fizeram, enquanto frequentaram as atividades da FA para guardarem como recordação.

Na saída, todos se mostravam agradecidos e emocionados pelo rico período de convivência,



não só para os assistidos como também para os voluntários. Afinal, um dos objetivos do projeto é recuperar a auto-estima dessas famílias. Não há como deixar de se ressaltar a presença da Espiritualidade, pois era nítido o clima de harmonia e tranquilidade que envolvia a todos que participaram do Encontro fraterno.

Que o sucesso dessa iniciativa nos inspire e ilumine, para o próximo evento que acontecerá no final do ano.

Luiz A. Bruin

CAIXA DE SUGESTÕES

A Caixa de Sugestões é um canal de comunicação entre a diretoria do Grupo Espírita Batuíra e seus frequentadores. Através dela eles podem dar sugestões que melhorem o atendimento, as frentes de trabalho, o bem-estar pessoal, e ainda pode solicitar a aquisição de algum livro que não encontrou

disponível na livraria.

É importante que o autor da sugestão se identifique e, se possível, informe telefone ou e-mail, para contato. Sem essa identificação, fica difícil para a diretoria obter mais esclarecimentos para o assunto requerido e tomar as decisões corretas.